

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: UM OLHAR HOLÍSTICO AO FAMILIAR/CUIDADOR

Lucas Henrique Amorim Brasil¹, Daniel da Silva Santos², Renata Raissa Foganholo Ferreira³, Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva⁴, Jocimara Aparecida Pontes Ferreira⁵

1. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: lucashenrique_1998@hormail.com
2. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: dsilvasantos78@gmail.com
3. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: renatafoganholo@gmail.com
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: maria.silva@umc.br
5. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: jocimara_apf@yahoo.com.br

Área do conhecimento: Ciências da Saúde – Enfermagem

Palavras-chave: Estratégias de Enfrentamento, Percepção, Assistência de Enfermagem, Integralidade em Saúde, Câncer.

INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda maior causa de morte no mundo, no ano de 2018, 9,6 milhões de mortes foram relacionadas à doença. (OPAS, 2018). De acordo com Ferreira *et al.* (2018), após o diagnóstico do câncer, o doente sente a necessidade de ser amado e cuidado, além de ser respeitado e compreendido nas suas angústias e medos, e para Oliveira e Firmes (2012), a equipe de enfermagem em atenção oncológica lida permanentemente com situações penosas, sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. O que motiva a realização desse projeto é o envolvimento de um dos autores, como paciente oncológico durante sua fase de adolescência, estando sujeito ao sofrimento e angústia de seu familiar/cuidador. Este estudo traz como hipóteses que o familiar/cuidador tem, em sua percepção, a equipe de enfermagem como fonte de apoio para ajudá-lo no enfrentamento do processo saúde doença frente ao tratamento oncológico e, que, a enfermagem propicia a interação entre paciente-família-enfermagem ajustando as relações para que haja a integralidade da assistência à saúde do paciente com câncer.

OBJETIVOS

Descrever a percepção do familiar/cuidador frente ao papel da enfermagem para promover a sua interação à integralidade do cuidado ao paciente em tratamento oncológico, e os objetivos específicos são: identificar os sentimentos vivenciados pelo familiar/cuidador frente ao processo do tratamento oncológico e, descrever, sob o ponto de vista do familiar/cuidador, como a enfermagem pode melhorar o processo de interação/participação/integração do familiar/cuidador aos cuidados ao paciente e promover as estratégias para o enfrentamento mediante ao tratamento da doença oncológica.

METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza descritiva, transversal e de abordagem qualitativa que foi realizado com familiares/cuidadores de pacientes oncológicos na perspectiva da percepção dos mesmos frente à assistência de enfermagem e a integralidade dos cuidados. O estudo foi realizado em uma Instituição de Saúde (IS) de gestão privada que prestam assistência à

saúde à pacientes oncológicos situada no Município de Mogi das Cruzes. A população e amostra foram constituídas por 10 familiares/cuidadores de pacientes em tratamento oncológico, tendo como critérios de inclusão ser familiar/cuidador de pacientes em tratamento oncológico que aceitasse participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ser o principal responsável pelo acompanhamento do paciente durante o tratamento. Para a coleta de dados foram utilizados como materiais o TCLE e o instrumento intitulado “Questionário”, composto por questões abertas e de múltipla escolha. Para atendimento das questões éticas e legais, o projeto de pesquisa foi primeiramente apresentado à IS e submetido ao CEP da Universidade de Mogi das Cruzes para atendimentos dos aspectos éticos e legais conforme determina a Resolução CNS 466/2012, sendo aprovado de acordo com o Parecer Consubstanciado nº 3.530.349. Após aprovação do CEP, os dados foram coletados no período entre 19 e 20 de dezembro de 2019, onde os familiares/cuidadores preencheram o questionário com tempo médio de preenchimento em torno de 15 a 30 minutos. Os dados foram tratados, codificados, categorizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo a partir da técnica da Análise Temática, e agrupados nas seguintes categorias temáticas: *sentimentos vivenciados pelo familiar/cuidador frente ao tratamento oncológico, visão do familiar/cuidador diante da assistência de enfermagem, estratégias para fortalecimento do enfrentamento da doença.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi constituída por 10 familiares/cuidadores, sendo 7 parentes diretos (4 cônjuges, 2 filhas e 1 mãe) e 3 cuidadoras de pacientes em tratamento oncológico. Da amostra, 80% são do sexo feminino, 50% são casados, 40% são graduados, 30% estão na faixa etária entre 41 a 50 anos de idade, possuem em média 2,1 filhos, sendo que a faixa etária dos filhos de maior predominância está entre 15 a 35 anos de idade, 70% trabalham, sendo que a profissão de maior destaque é a de cuidador (30% da amostra), e 80% afirmam que não são arrimos da família. E quanto ao tempo de acompanhamento ao tratamento, 70% referem que estão acompanhando o paciente entre 3 a 6 meses e somente 30% da amostra acompanha o paciente no período de 2 a 5 anos. Quanto à faixa etária do paciente oncológico, 60% são idosos e 30% são adultos, na faixa etária de 30 a 53 anos de idade. Com base na pesquisa de Coppetti *et al.* (2018), foi constatado semelhança nos dados ao se comparar que os cuidadores são predominantemente do sexo feminino (78%) na posição de cônjuge e apresentando idade média de 48,68 anos. Diante desse contexto, observa-se que a participação predominante de mulheres como cuidadoras nesse presente estudo está associada a uma concepção histórico-cultural de que elas são detentoras do processo do cuidar, independentemente do nível escolar, grau de parentesco e posição social.

1 - Sentimentos vivenciados pelo familiar/cuidador frente ao tratamento oncológico

Na análise desta categoria os resultados apontaram que as modalidades de tratamento realizadas pelos pacientes oncológicos foram a quimioterapia realizada por todos os pacientes, radioterapia (5 pacientes), cirurgia (2 pacientes) e imunoterapia realizada por 01 paciente. Diante da informação do tratamento oncológico, mencionaram a presença de sentimentos positivos e negativos e dentre os sentimentos positivos os familiares/cuidadores vivenciaram a motivação, solidariedade, esperança e coragem, e os sentimentos negativos vivenciados foram o medo, preocupação, impotência, desespero e tristeza, bem como manifestaram preocupações com o bem-estar (Cuid1, Cuid3, Cuid5, Cuid10), com os resultados do tratamento (Cuid2, Cuid7, Cuid8, Cuid9), com a alimentação (Cuid5), com a medicação (Cuid4) e com as informações referentes ao tratamento (Cuid6). Segundo Paula *et al.* (2019), o cuidador ao ter que lidar também com o enfrentamento oncológico cria sentimentos de desespero, medo e incertezas sobre tudo o que pode acontecer, onde passam a se cobrar em relação ao cuidado, pois o medo da morte nunca foi tão presente e Polii, Medeiros e Sales (2016) reforçam que

o sentimento de desespero e a desesperança podem também ser fatores desencadeantes da depressão, visto que o sentimento de impotência associado ao preparo insuficiente por parte desses familiares / cuidadores, influenciam diretamente no seu cuidar.

2 - Visão do familiar/cuidador diante da assistência de enfermagem

Quando questionado aos familiares/cuidadores se realizam algum cuidado com o paciente oncológico, a maioria (8) respondeu que sim, sendo que os principais cuidados estão relacionados com a alimentação, suporte nas tarefas da casa, medicação, apoio psicológico, higiene corporal e curativo. No contexto destes cuidados, os familiares/cuidadores também manifestaram maior preocupação com os cuidados relacionados ao apoio psicológico e à administração de medicamentos, e a literatura nos mostra que tanto a quimioterapia, o tratamento cirúrgico e a radioterapia, podem apresentar efeitos colaterais durante sua utilização para o tratamento do câncer (POLTRONIER; TUSSET, 2016). Diante das manifestações dos familiares/cuidadores, dentre as ações que a enfermagem pode realizar foram mencionadas a motivação, a orientação e atenção, contudo, no contexto geral, os familiares/cuidadores manifestaram alto grau de satisfação com a assistência de enfermagem. Observa-se que os familiares, cuidadores e pacientes compreendem o papel transformador da assistência de enfermagem nos cuidados oncológicos. (SALES *et al.*, 2012). Ficou evidente durante a coleta de dados que a enfermagem tem papel primordial no entendimento dos sentimentos tanto do paciente quanto do familiar / cuidador, sendo ela um ponto de apoio e segurança devido aos seus conhecimentos tendo grande empatia, boa comunicação e promovendo segurança e acolhimento durante todo processo de tratamento. Frente ao desempenho do papel de cuidador e sua relação com a equipe de enfermagem, foi possível notar que alguns familiares/cuidadores ressaltaram a satisfação com a equipe de enfermagem e em contrapartida, outros familiares/cuidadores expressaram um sentimento de descontentamento com a equipe de enfermagem frente à empatia, assistência de enfermagem e orientação aos cuidados. Conforme Abreu e Junior (2018), se tratando da questão da empatia na relação entre paciente, familiar / cuidador e enfermagem, é de suma importância que a equipe de enfermagem tenha como premissa o bem-estar do cliente, oferecendo segurança e confiança.

3 - Estratégias para fortalecimento do enfrentamento da doença

Na percepção dos familiares/cuidadores, a enfermagem poderia ajudá-lo no enfrentamento do tratamento oncológico a partir das seguintes ações/estratégias: orientação dos cuidados com o paciente oncológico (Cuid2, Cuid4, Cuid5, Cuid8, Cuid9) e na prestação do bom atendimento, humanizado e com qualidade (Cuid1, Cuid3, Cuid5, Cuid7, Cuid10). No contexto da orientação dos cuidados oncológicos e no atendimento humanizado, a assistência deve apresentar um caráter holístico, pois, Vicenzi *et al.* (2013) ressaltam que o tratamento oncológico é imprevisível, pois a possibilidade de efeitos colaterais é grande, principalmente se tratando do tratamento com quimioterápicos. Ao questionar os acompanhantes sobre como a enfermagem poderia ajudá-los durante o enfrentamento foi evidenciado a necessidade de se ter uma atenção especial para com os familiares / cuidadores no quesito de orientação dos cuidados que são realizados em ambiente hospitalar e também em cuidado domiciliar e enfatizado a questão de se ter um atendimento mais atencioso, mais humano e de qualidade.

CONCLUSÕES

O presente estudo apresentou a importância de uma assistência de enfermagem humanizada e atenciosa voltada não somente para o paciente que está em tratamento, mas também para o familiar/cuidador que o acompanha em cada passo do tratamento e que fica apreensivo com os cuidados e próximos passos a serem realizados durante todo o tratamento. É necessário frisar também neste ponto, a importância da comunicação e esclarecimentos advindos da equipe de enfermagem para com o familiar/cuidador frente os cuidados a serem realizados

com o paciente, não apenas em meio hospitalar, mas em casa, sendo algo que é de extrema importância para obtenção de um cuidado contínuo e favorecendo assim uma aceitação maior do acompanhante e refletido também para o próprio paciente. Tais aspectos não são impossíveis de serem alcançados, porém, necessitam de diálogo, exposição dos lados positivos e negativos através da ótica de quem acompanha o paciente de perto, entende pelo que ele passa, seus sentimentos e sabe o que pode ser feito para melhorar a atenção tanto para com o paciente quanto para o familiar / cuidador, basta apenas ser ouvido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Aline Isabella Saraiva Costa de Souza; JÚNIOR, Áderson Luiz Costa; Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. v. 12, n. 4, p. 976-986, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234371p976-986-2018>>. Acesso em: 08/10/2020.

COPPETTI, Larissa de Carli *et al.* Habilidade de cuidado e cuidadores familiares de pacientes em tratamento oncológico: fatores associados. **Rev Latino-Am Enfermagem**., n.26: e 3048, p. 1-9, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_01041169-rlae-26-e3048.pdf> Acesso em: 14/02/2020.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques *et al.* Ser cuidador de familiar com câncer. **Ciencia y Enfermeria**.; v. 24, n.6, p. 1-11, 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-974664>> Acesso em: 18/03/2019.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **FOLHA informativa – Câncer: Principais fatos**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094>. Acesso em: 31/03/2019.

OLIVEIRA, Márcia Cristina Lucas de; FIRMES, Maria da Penha Rodrigues. Sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação ao paciente oncológico. **Rev. Min. Enferm.**; v. 16, n.1, p. 91-97, 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-22562>>. Acesso em: 20/03/2019.

PIOLLI, Kelly Cristine; MEDEIROS, Marcelo; SALES, Catarina Aparecida. Significações de ser cuidadora do companheiro com câncer: um olhar existencial. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 110-117, Feb. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100110&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690115i>.

POLTRONIER, Taiara Scopel; TUSSET, Cíntia. Impacto do Tratamento do Câncer Sobre o Estado Nutricional de Pacientes oncológicos: Atualização da Literatura. **R Bras Ci Saúde**.; v. 20, n. 4, p. 327-332, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/20475>>. Acesso em: 08/10/2020.

SALES, Catarina Aparecida *et al.* Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar, **Acta Paul Enferm.**; v. 25, n. 5, p. 736-42, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500014>. Acesso em: 08/10/2020.

VICENZI, Adriana *et al.* Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Rev Enferm UFSM**; v. 3, n.3, p. 409-417, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/download/8816/pdf>>. Acesso em: 08/10/2020.